

# RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JUNHO - 2019



**Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina - SC**



Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	7
Movimentações	9
Enquadramento da Carteira	10
Comentários do Mês	12

ATIVOS	%	JUNHO	MAIO
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>100,0%</b>	<b>518.900.978,17</b>	<b>502.959.421,29</b>
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	5,0%	25.871.778,70	25.753.986,89
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	18,1%	93.673.198,19 ▼	101.500.163,91
BB FIC Previdenciário Fluxo	11,6%	60.225.036,06 ▲	44.511.318,44
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11,9%	61.803.229,10 ▼	66.800.710,55
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	16,2%	83.981.718,79 ▼	91.764.365,31
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	11,0%	57.334.140,42 ▲	52.372.766,80
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	9,1%	47.047.436,26 ▲	39.910.981,74
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	9,2%	47.520.552,53	46.420.656,76
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	2,9%	14.808.701,40	14.718.204,13
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	5,1%	26.635.186,72 ▲	19.206.266,76
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>	<b>100,0%</b>	<b>518.900.978,17</b>	<b>502.959.421,29</b>

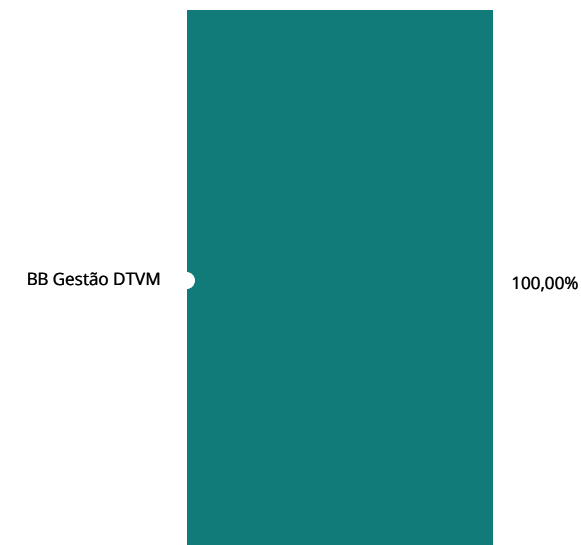
▲ Entrada de Recursos    ▲ Nova Aplicação    ▼ Saída de Recursos    ▼ Resgate Total

## POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 100,00%

## POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

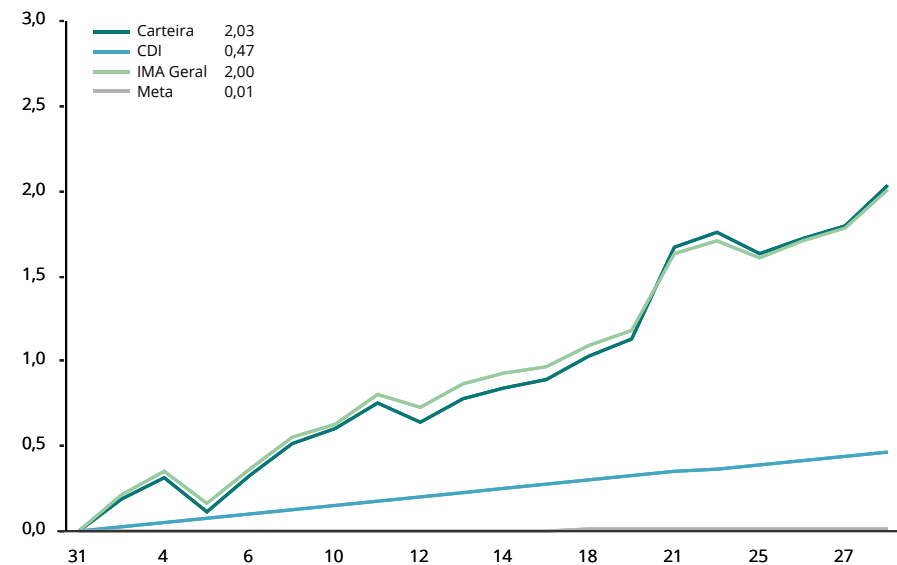


## RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

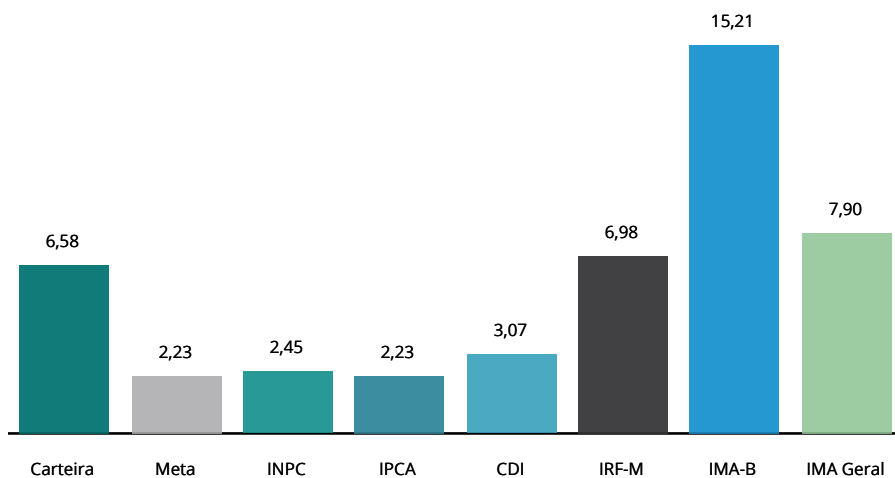
ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2019
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>3.639.491,00</b>	<b>2.465.440,10</b>	<b>2.747.297,52</b>	<b>3.996.151,68</b>	<b>8.869.954,72</b>	<b>10.313.017,95</b>	<b>32.031.352,97</b>
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	12.080,91	323.678,15	344.900,17	433.337,09	315.445,40	117.791,81	<b>1.547.233,53</b>
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	-	341.597,84	418.740,31	705.184,73	1.892.569,61	2.173.034,28	<b>5.531.126,77</b>
BB FIC Previdenciário Fluxo	100.871,39	103.052,32	147.713,30	175.051,03	281.423,11	215.128,12	<b>1.023.239,27</b>
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	-	-	2.119,53	-	-	-	<b>2.119,53</b>
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	2.118.359,04	661.705,02	406.956,39	480.517,09	491.211,92	372.569,12	<b>4.531.318,58</b>
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	-	264.791,16	326.107,83	511.714,43	1.374.656,77	1.717.353,48	<b>4.194.623,67</b>
BB Previdenciário Crédito Privado IPCA III	301.841,05	128.691,19	173.908,07	-	-	-	<b>604.440,31</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	-	273.970,60	237.626,96	639.818,96	1.722.956,18	1.961.373,62	<b>4.835.746,32</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	-	117.569,27	88.650,75	339.056,18	1.553.681,16	2.136.454,52	<b>4.235.411,88</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	953.132,20	149.179,75	459.855,77	516.494,64	912.619,31	1.099.895,77	<b>4.091.177,44</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	153.206,41	78.460,76	84.900,28	136.860,19	79.963,94	90.497,27	<b>623.888,85</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	-	22.744,04	55.818,16	58.117,34	245.427,32	428.919,96	<b>811.026,82</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.639.491,00</b>	<b>2.465.440,10</b>	<b>2.747.297,52</b>	<b>3.996.151,68</b>	<b>8.869.954,72</b>	<b>10.313.017,95</b>	<b>32.031.352,97</b>

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,77	0,32	0,54	1,91	241	142	40
Fevereiro	0,52	0,43	0,49	0,48	121	105	107
Março	0,51	0,75	0,47	0,56	68	108	90
Abril	0,81	0,57	0,52	0,86	143	157	95
Maió	1,77	0,13	0,54	1,84	1.365	327	96
Junho	2,03	0,01	0,47	2,00	20.308	433	101
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
<b>TOTAL</b>	<b>6,58</b>	<b>2,23</b>	<b>3,07</b>	<b>7,90</b>	<b>295</b>	<b>214</b>	<b>83</b>

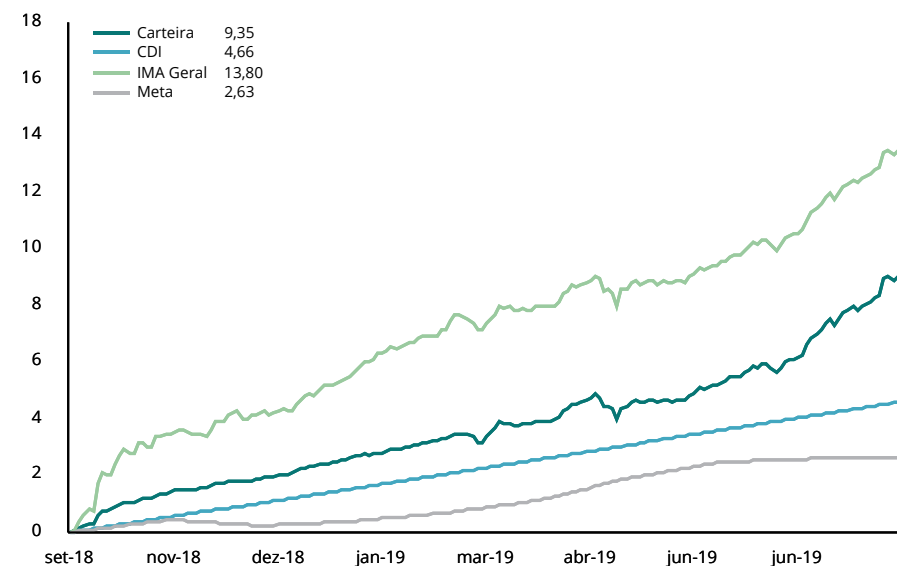
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2019



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE SETEMBRO/2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
	FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,46	4574%	3,01	135%	6,19	185%	0,01	0,04	0,01	0,06	-137,74	-21,20	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral ex-C	2,17	21702%	8,23	369%	15,98	477%	2,43	2,76	3,99	4,54	58,75	20,34	-0,23	-1,22
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	0,39	3861%	2,53	114%	5,19	155%	0,01	0,01	0,01	0,01	-954,60	-1.030,25	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,57	5725%	3,21	144%	7,04	210%	0,35	0,34	0,57	0,55	28,52	12,87	-0,02	-0,06
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	IMA Geral ex-C	1,93	19301%	7,60	341%	15,38	459%	2,05	2,53	3,37	4,16	59,90	20,90	-0,19	-1,04
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	3,71	37139%	15,04	675%	28,39	847%	4,66	5,48	7,68	9,03	58,14	22,26	-0,44	-2,73
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	5,04	50403%	20,80	933%	40,18	1199%	6,19	8,13	10,20	13,38	61,25	22,09	-0,65	-4,20
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	IPCA + 6%	2,37	23694%	9,26	415%	19,45	580%	3,85	4,03	6,35	6,64	40,85	18,71	-0,37	-2,09
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	IDkA IPCA 3A	0,61	6149%	4,36	196%	9,53	285%	0,95	1,18	1,56	1,93	18,43	16,23	-0,10	-0,51
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	2,14	21400%	6,86	308%	15,51	463%	2,38	2,99	3,91	4,92	58,38	18,04	-0,24	-1,69
<b>INDICADORES</b>		<b>RENT. %</b>	<b>% META</b>	<b>RENT. %</b>	<b>% META</b>	<b>RENT. %</b>	<b>% META</b>	<b>MÊS %</b>	<b>12M %</b>	<b>MÊS %</b>	<b>12M %</b>	<b>MÊS %</b>	<b>12M %</b>	<b>MÊS %</b>	<b>12M %</b>
CDI		0,47	4688%	3,07	138%	6,29	188%	0,00	0,00	-	-	-	-	-	-
IRF-M		2,16	21568%	6,98	313%	15,45	461%	2,45	2,99	4,03	4,92	56,93	19,05	-0,24	-1,65
IRF-M 1		0,58	5810%	3,32	149%	7,18	214%	0,30	0,33	0,50	0,55	30,88	17,80	-0,01	-0,05
IRF-M 1+		2,72	27158%	8,35	375%	18,80	561%	3,23	4,06	5,31	6,68	57,45	18,93	-0,32	-2,43
IMA-B		3,73	37345%	15,21	682%	28,46	849%	4,78	5,49	7,87	9,03	56,16	23,03	-0,44	-2,72
IMA-B 5		1,72	17160%	7,28	327%	14,51	433%	2,76	2,44	4,54	4,02	37,43	20,68	-0,25	-1,15
IMA-B 5+		5,06	50589%	21,12	948%	40,28	1202%	6,34	8,16	10,45	13,43	59,11	22,78	-0,65	-4,19
IMA Geral		2,00	20033%	7,90	354%	15,70	469%	2,09	2,52	3,44	4,15	60,74	22,66	-0,19	-1,02
IDkA 2A		1,23	12335%	6,25	280%	13,09	391%	1,88	1,85	3,10	3,04	33,71	24,39	-0,20	-0,65
IDkA 20A		6,82	68179%	32,70	1467%	65,00	1940%	8,65	12,70	14,26	20,92	59,55	23,30	-1,00	-6,38
Ibovespa		4,06	40574%	14,88	668%	38,62	1152%	15,57	21,34	25,65	35,13	19,34	9,45	-1,93	-10,00
<b>META ATUARIAL -</b>		<b>0,01</b>		<b>2,23</b>		<b>3,35</b>									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

## NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

### Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

### Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 2,3894% do retorno diário médio no mês. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,45% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,78% no mês.

### Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira no último mês, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 3,9328%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 4,03%, e o IMA-B de 7,87%.

### Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos diários do mês, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1505% e -0,1505% da Meta.

### Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, no último mês, estima-se que a carteira está exposta a 11,6912% do risco experimentado pelo mercado.

### Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando o último mês, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,1953%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 0,24% e 0,44%, respectivamente.

### Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

No mês, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 54,0546% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

### Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

No mês, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,6959% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

### Alfa de Jensen

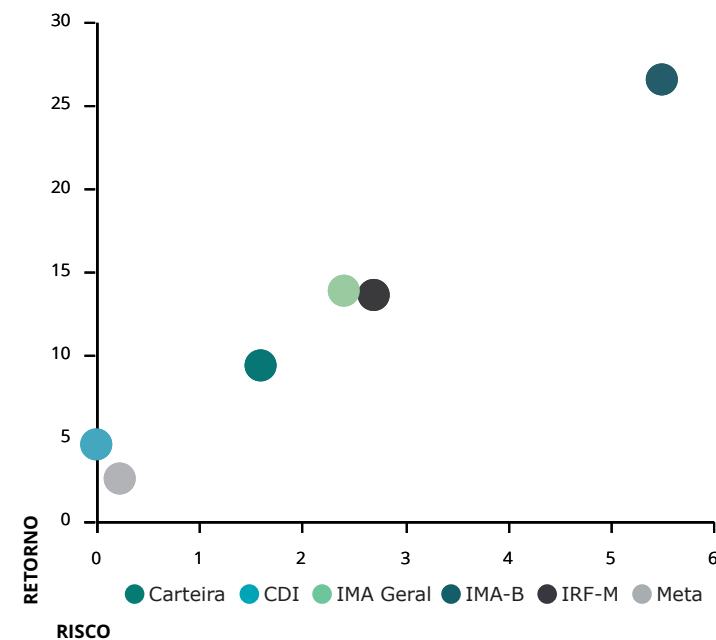
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

## MEDIDAS DE RISCO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	2,3894	1,8771	-
VaR (95%)	3,9328	3,0890	-
Tracking Error	0,1505	0,1213	-
Beta	11,6912	6,9392	-
Draw-Down	-0,1953	-0,3914	-
Sharpe	54,0546	41,7345	-
Treynor	0,6959	0,7112	-
Alfa de Jensen	0,0592	0,0443	-

## RELAÇÃO RISCO X RETORNO DESDE SETEMBRO/2018 (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



## METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

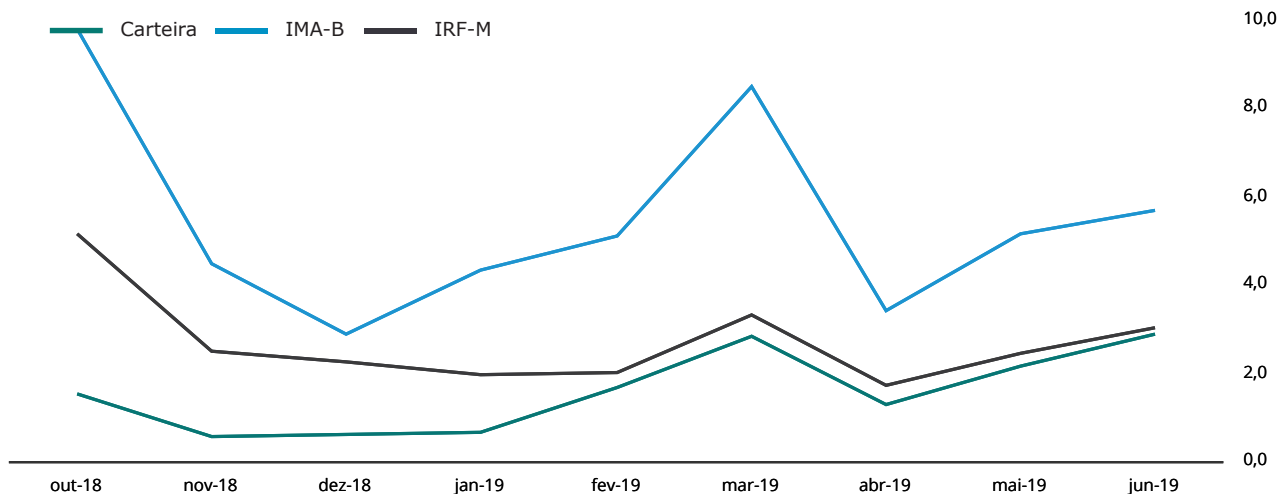
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA Geral, com 34,24% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$2.486.489,70 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$7.991.655,79, equivalente a uma queda de 1,54% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



## STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
<b>IRF-M</b>	<b>17,04%</b>	<b>-382.402,59</b>	<b>-0,07%</b>
IRF-M	5,13%	-494.573,60	-0,10%
IRF-M 1	11,91%	112.171,01	0,02%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
<b>IMA-B</b>	<b>32,13%</b>	<b>-5.473.640,62</b>	<b>-1,05%</b>
IMA-B	11,05%	-1.815.198,89	-0,35%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	9,07%	-2.171.568,52	-0,42%
Carência Pós	12,01%	-1.486.873,22	-0,29%
<b>IMA GERAL</b>	<b>34,24%</b>	<b>-2.486.489,70</b>	<b>-0,48%</b>
<b>IDKA</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
<b>FIDC</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS PARTICIPAÇÕES</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS DI</b>	<b>16,59%</b>	<b>350.877,13</b>	<b>0,07%</b>
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	16,59%	350.877,13	0,07%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
<b>OUTROS RF</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>-7.991.655,79</b>	<b>-1,54%</b>



## APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
03/06/2019	112.630,18	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/06/2019	287.992,94	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/06/2019	71.141,50	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
06/06/2019	42.298.532,17	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/06/2019	3.700.169,41	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/06/2019	80.896,29	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
12/06/2019	4.581,44	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
13/06/2019	359,61	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
14/06/2019	15.184,12	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/06/2019	3.935.050,96	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/06/2019	15.358.935,86	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/06/2019	14.253.465,98	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/06/2019	5.000.000,00	Aplicação	BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+
21/06/2019	2.802,68	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
24/06/2019	35.812.563,84	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
24/06/2019	3.000.000,00	Aplicação	BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B
24/06/2019	7.000.000,00	Aplicação	BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M
25/06/2019	39.996.790,86	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/06/2019	35.342.296,70	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/06/2019	8.813.343,66	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo

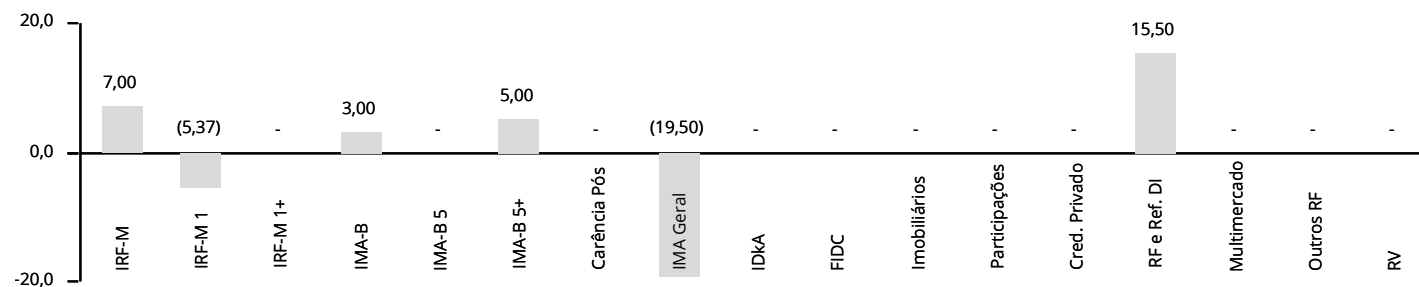
## RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
03/06/2019	15,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/06/2019	86.470,53	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/06/2019	1.758,98	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/06/2019	49.174.207,56	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/06/2019	2.104,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/06/2019	38.451,53	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/06/2019	3.640.729,83	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/06/2019	10.000.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Alocação Ativa
18/06/2019	33.255,75	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/06/2019	5.000.000,00	Resgate	BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C
19/06/2019	35.680.943,41	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/06/2019	5.370.050,57	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
19/06/2019	4.500.000,00	Resgate	BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C
21/06/2019	1.969.814,52	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/06/2019	297,50	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/06/2019	14.212.918,90	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/06/2019	67.367.804,14	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/06/2019	12.379.377,05	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo

### TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	<b>215.086.738,20</b>
Resgates	<b>209.458.199,27</b>
Saldo	<b>5.628.538,93</b>

### MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,189700974	3.283.915.059,19	744	4,99%	0,79%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,391559501	7.006.317.796,94	507	18,05%	1,34%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, IV, a	2,034704172	1.335.732.610,21	719	11,61%	4,51%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,552634444	8.658.506.681,68	1.250	11,91%	0,71%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,116568247	618.007.790,66	115	16,18%	13,59%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	7, I, b	5,780983331	5.680.713.628,08	616	11,05%	1,01%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	7, I, b	3,156642587	2.741.205.138,30	308	9,07%	1,72%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	7, I, b	2,148634647	329.162.080,10	51	9,16%	14,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	7, I, b	1,910168280	223.233.562,08	119	2,85%	6,63%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	5,523580528	5.039.967.565,33	688	5,13%	0,53%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7º VII, 8º III e 8º IV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

## POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2019
7º, I, a	-	0,0	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, b	432.804.163,41	83,4	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, c	-	0,0	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, II	-	0,0	5,0	✓ 15,0 ✓
7º, III, a	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, III, b	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, IV, a	86.096.814,76	16,6	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, IV, b	-	0,0	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, V, a	-	0,0	20,0	✓ 20,0 ✓
7º, VI, a	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
7º, VI, b	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
7º, VII, a	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
7º, VII, b	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
7º, VII, c	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
<b>SOMATÓRIOS</b>				
7º, III	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, IV	86.096.814,76	16,6	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, VI	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
<b>TOTAL ART. 7º</b>		<b>100,0</b>		
8º, I, a	-	0,0	30,0	✓ 0,0 ✓
8º, I, b	-	0,0	30,0	✓ 0,0 ✓
8º, II, a	-	0,0	20,0	✓ 0,0 ✓
8º, II, b	-	0,0	20,0	✓ 0,0 ✓
8º, III	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, a	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, b	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, c	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
<b>TOTAL ART. 8º</b>		<b>0,0</b>		
9ºA, I	-	0,0	10,0	✓ ✓
9ºA, II	-	0,0	10,0	✓ ✓
9ºA, III	-	0,0	10,0	✓ ✓
<b>TOTAL ART. 9º</b>		<b>0,0</b>		

## POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.017.646.638.284,54	0,05 ✓

Obs.: Patrimônio em 05/2019, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

## PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.

## PRÓ GESTÃO

O IPREV não comprovou adesão às melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

O mês de junho foi marcado pela continuidade das discussões acerca da reforma da previdência. Após ter sido aprovada na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara (CCJ), a reforma começou o mês na Comissão Especial da Casa. Entretanto, o parecer do relator da proposta, Samuel Moreira (PSDB-SP), só foi apresentado da metade de junho. Iniciaram-se, então, as discussões sobre o texto que sucederam à realização da votação. Previsto para acontecer na última semana do mês, o pleito foi atrasado após a oposição apresentar um requerimento para obstruir o processo, adiado para o início de julho. Apesar de avanços nas discussões e de desidratações menores do que as previstas, o atraso diminuiu a probabilidade de a proposta ser aprovada no plenário antes do recesso parlamentar.

Ainda sobre o cenário político, destaca-se o vazamento de mensagens publicadas pelo site The Intercept. As publicações revelaram trocas de mensagens entre o ministro Sérgio Moro e o procurador da Lava Jato, Deltran Dallagnol. Na época o ministro era juiz da 13ª Vara Federal de Curitiba, responsável por processos ligados à operação. O vazamento das mensagens levantou a discussão de que Moro poderia ter interferido na atuação da procuradoria, gerando um certo “mal-estar” entre os representantes da justiça e do governo. Moro chegou a comparecer à CCJ do Senado na tentativa de acalmar os ânimos e evitar a abertura de uma CPI.

O mês contou ainda com desonerações no governo Bolsonaro. O Ministro-Chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República, Carlos Alberto Santos Cruz, foi exonerado e em seu lugar foi colocado o general do Exército Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira. A baixa mais importante, entretanto, foi a de Joaquim Levy do BNDES. O presidente do banco apresentou seu pedido de demissão após ter sofrido críticas de Jair Bolsonaro sobre a decisão de nomear Marcos Barbosa Pinto, que atuou no Banco durante a gestão de Lula, para o cargo de diretor de Mercados de Capitais. No lugar de Levy, foi indicado Gustavo Montezano, que era o “número dois” da secretaria especial de Desestatização e Desinvestimento.

Com relação aos indicadores econômicos, eles seguem mostrando a dificuldade da retomada da atividade econômica. Para o mês de abril (a defasagem na divulgação desses dados é de dois meses), a produção industrial mostrou variação positiva de 0,3% quando comparada com o mês imediatamente anterior (-1,4%), mas abaixo do esperado pelo mercado (0,7%). Já em comparação com abril de 2018, a contração foi de 3,9%. Dos 20 ramos pesquisados, 26 mostraram expansão na produção de março para abril. Entre as atividades, a influência mais positiva e importante foi registrada por máquinas e equipamentos (8,3%). Do lado negativo, o destaque foi indústria extrativa (-9,7%). Vale citar também a queda do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,0%).

No comércio varejista ocorreu recuo de 0,6% em comparação com o mês imediatamente anterior (0,1%), resultado que veio abaixo do esperado pelo mercado (-0,2%). Já no comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas ficou estável (0,0%) frente a março de 2019 (1,1%), também abaixo das expectativas de mercado (0,1%). No confronto com igual mês do ano anterior, os crescimentos foram de 1,7% e 3,1%, respectivamente. Das atividades pesquisadas, cinco das oito apresentaram taxas negativas da passagem de março para abril.

O setor de serviços, por sua vez, apresentou variação positiva de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior (-0,7%), e abaixo das expectativas de mercado (0,4%). Em comparação com abril de 2018, a variação foi negativa em 0,7%. A ligeira variação positiva (0,3%) do volume de serviços observada na passagem de março de 2019 para abril de 2019 foi acompanhada por três das cinco atividades de divulgação investigadas. Os destaques positivos foram: serviços de informação e comunicação (0,7%), serviços profissionais, administrativos e complementares (0,2%) e serviços prestados às famílias (0,1%). Por outro lado, serviços auxiliares aos transportes e correio (-0,6%) e outros serviços (-0,7%) apresentaram queda.

O índice de atividade econômica do Banco Central, IBC-Br, variou 0,47% em relação ao mês anterior. Em comparação com abril de 2018, aconteceu queda de 0,62%. As expectativas de mercado eram de -0,4% e -0,7%, respectivamente.

Já com relação aos preços, o IGP-M, calculado pela FGV, avançou 0,80% em junho, após ter avançado 0,45% em fevereiro, frente à expectativa de 0,63%. Com esse resultado, o índice acumula alta de 4,83% no ano e de 6,51% nos últimos 12 meses. O IPCA apresentou variação de 0,01%, acima dos 0,13% registrados em maio e da expectativa de -0,03%. Em 12 meses o índice caiu para 3,37%, abaixo dos 4,66% registrados anteriormente. Em junho de 2018, a taxa foi de 1,26%.

No mercado financeiro, a bolsa fechou junho com 100.967 pontos, alta de 4,06% em comparação com o fechamento do mês anterior. O dólar comercial, por sua vez, encerrou o mês com queda de 1,80%, cotado a R\$ 3,85.

Aconteceu, também, reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). Conforme o esperado, as taxas de juros seguiram inalteradas em 6,5%. No comunicado, o Copom avaliou que o processo de recuperação da atividade foi interrompido, mas a inflação e seus núcleos seguem bem-comportados, bem como as expectativas seguem ancoradas. O comitê também reconheceu que o cenário global se tornou menos adverso devido à alteração das expectativas em relação à política mone-

tária, apesar do risco ainda presente de uma desaceleração global. Por fim, para os avaliadores, o maior risco para a economia está relacionado a uma eventual frustração com as reformas estruturais. Assim, a perspectiva é de inflação abaixo da meta, pois além de ela estar em patamares aceitáveis, os elevados níveis de capacidade ociosa permitem que a economia venha a crescer sem pressão nos preços. Entretanto, uma queda de juros, caso venha acontecer, está condicionada à aprovação da reforma da previdência.

No cenário Internacional, houve aumento de tensões entre a China e os Estados Unidos, visto que o presidente Donald Trump ameaçou novas tributações à China. Esta, por sua vez, acusou os EUA pelo colapso nas negociações. A situação se tornou mais positiva apenas no final do mês, quando foi anunciado um encontro entre Donald Trump e Xi Jinping durante a cúpula do G-20. Já no dia 29, após a reunião, os dois países concordaram em retomar as negociações, o que só foi possível depois que o presidente norte-americano ofereceu concessões ao líder chinês. Trump prometeu não impor qualquer tarifa nova e prometeu um alívio nas restrições à empresa de tecnologia Huawei. A China, por sua vez, concordou em fazer novas compras não especificadas de produtos agrícolas dos EUA.

Ainda sobre os EUA, o Banco Central Americano (Fed) manteve a taxa de juros no patamar entre 2,25% e 2,50% em sua última reunião (19/06), conforme o esperado pelo mercado. No comunicado, permaneceu a avaliação de atividade robusta e de trajetória de inflação ao redor da meta (2,0%). Por outro lado, o Fed reconheceu que as incertezas aumentaram. Por fim, entre os membros do Fed houve redução da expectativa de taxa de juros para 2020, que agora contempla apenas um corte.

A economia norte-americana também apresentou nova prévia para o PIB nos três primeiros meses de 2019. Segundo o Departamento do Comércio, a economia cresceu 3,1% no período. A taxa é a mesma anunciada nas prévias anteriores, mas analisando os componentes do crescimento, observa-se que eles apresentaram uma leve mudança, como o aumento do investimento dos negócios, e a desaceleração dos gastos dos consumidores.

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros básica em (0,00% a.a.), conforme o esperado pelo mercado. Também ficaram inalteradas as taxas de depósitos (-0,40% a.a.) e de empréstimos (0,25% a.a.). No comunicado, o BCE prorrogou o prazo de manutenção dos juros nesse patamar pelo menos até 2020. O presidente do banco, Mario Draghi, anunciou um desconforto com o fato de a inflação não estar convergindo a meta, e da atividade estar apresentando ris-

cos baixistas. Diante disso, o presidente demonstrou que pretende adotar novos estímulos no curto prazo caso o cenário não apresente melhora.

Na China, foram conhecidos diversos indicadores de atividade econômica para o mês de maio. A produção industrial mostrou crescimento de 5,0% no mês, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, abaixo do registrado em abril (5,4%) e do esperado pelo mercado (5,4%). Já o investimento fixo avançou 5,6% na mesma base de comparação, abaixo do registrado no mês anterior e da expectativa de mercado (ambos 6,1%). As vendas no varejo cresceram 8,6%, acima do resultado de abril (7,2%) e do consenso de mercado (8,1%). Os dados mostram um menor dinamismo da economia, mesmo após estímulos do governo nos últimos meses.

Por fim, o mês de junho foi marcado por um aumento das tensões geopolíticas no Oriente Médio, fazendo com que os preços internacionais do petróleo se elevassem. Ocorreram duas explosões de navios petroleiros noruegueses e japoneses na região do Estreito de Ormuz. Os Estados Unidos e a Arábia Saudita culpam o Irã pelo ataque. Em maio, outros 4 navios já haviam sofrido com explosões.